



VI CONBALF

ALFABETIZAÇÃO
E DEMOCRACIA:
DIREITO À LEITURA
E À ESCRITA

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

PROFESSORA PESQUISADORA: A docência com o primeiro ano do Ensino Fundamental

Ariane Simão de Souza¹

Eixo temático: 7 Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: Este relato busca explicitar os desafios enfrentados por uma professora alfabetizadora em início de carreira. Algumas crianças que ingressam no Ensino Fundamental nunca frequentaram a Educação Infantil. O primeiro ano de escola é uma experiência completamente nova para elas, envolvendo a interação com colegas, o uso dos materiais escolares e as atividades de leitura e escrita. A formação em Pedagogia, embora essencial, não é suficiente para lidar com as diversas demandas da sala de aula nesse contexto. Por isso, é necessária a busca constante por formação continuada e a realização de pesquisas. Ao longo do texto, podemos acompanhar como a professora superou as dificuldades iniciais enfrentadas e encontrou alternativas para ensinar seus alunos a ler e escrever, por meio de pesquisa e estudo aprofundado. Para embasar este relato, foram utilizados referenciais teóricos como os de Freire (1991; 1996), Pimenta (1999), Becker (2012), Marques (2010), Soares (2020) e outros.

Palavras-chaves: alfabetizadora; docência; formação inicial; professora.

Introdução

Neste texto, será abordado o início da minha carreira como professora alfabetizadora. Ao longo da leitura, os leitores poderão acompanhar os desafios que enfrentei ao me tornar docente de uma turma do primeiro ano.

Em 2016, no mesmo ano em que me formei no Curso de Pedagogia, ingressei na escola de ensino fundamental da rede municipal de Canoas/RS. Desde então, minha prática

¹ Especialista em Alfabetização e Neurociências pela UFRN. Professora da Educação Básica da rede municipal de Canoas/RS. Contato: arianedesouza@gmail.com

docente passou por inúmeras mudanças, as quais serão detalhadas nas seções deste texto.

O texto está dividido em três partes principais, que abordam: minha formação inicial, o início do trabalho docente e a experiência de ser uma professora pesquisadora.

2 Formação inicial

Iniciei o curso de Pedagogia em 2012, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Durante minha formação, tive a oportunidade de participar de atividades de extensão, iniciação científica e estágios não obrigatórios, o que me proporcionou um contato próximo com a universidade e as escolas.

Na Faculdade de Educação, pude ter uma visão geral de diferentes áreas em que poderia atuar como pedagoga. No entanto, sempre soube que meu desejo era ser professora em escola pública, uma vez que eu mesma fui aluna de escolas públicas. Acredito que as escolas devem ser espaços que promovam mudanças na vida das crianças, especialmente daquelas que têm menos oportunidades.

Durante o curso, dediquei-me à leitura de diversos livros e participei de cursos que abordavam a alfabetização. Ao me formar como pedagoga, sentia-me confiante de que seria capaz de alfabetizar qualquer criança. No entanto, ao iniciar meu trabalho com primeiro ano, percebi que não estava totalmente preparada para lidar com aquela realidade.

3 O início do trabalho docente

Quando comecei a trabalhar no Ensino Fundamental, recebi as Diretrizes Curriculares e demais orientações da instituição. Naquele momento, lembrei-me das inspiradoras palavras de Paulo Freire: "Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro a tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática" (1991, p. 58). Posso afirmar com convicção que ninguém se torna alfabetizadora simplesmente por ingressar em uma turma de primeiro ano.

Geralmente, as professoras veteranas têm a preferência por lecionar em turmas a partir do segundo ano, o que acaba deixando as professoras iniciantes com as turmas do primeiro. Os alunos do primeiro ano necessitam de muita atenção, pois, em muitos casos, é a primeira vez que frequentam uma escola.

Esses alunos enfrentam vários obstáculos, como o desafio de superar o medo de estarem em uma escola grande e lidarem com alunos mais velhos. Além disso, eles estão aprendendo a utilizar o caderno, a diferenciar um lápis de escrever de um lápis de cor e, às

vezes, precisam aprender a segurar corretamente o lápis e a tesoura. São habilidades básicas que, embora possam parecer simples, exigem paciência e dedicação por parte dos educadores.

A escola em que atuo atende a um público bastante diversificado. Algumas crianças possuem muitos recursos, enquanto outras têm menos à disposição. É comum que muitos alunos cheguem à escola sem saber que utilizamos letras para escrever.

Durante meu primeiro ano como professora, realizei diversas sequências didáticas e outras propostas, esperando que, dessa forma, as crianças aprendessem a ler e escrever. No entanto, durante uma atividade de escrita com a obra "A Casa Sonolenta", uma das crianças manifestou dificuldade em escrever a palavra "cama", pois não sabia qual letra representava o som /k/. A criança repetia o fonema e eu fiquei confusa, sem entender o que estava acontecendo.

Diante dessa situação, busquei compreender melhor o processo de aprendizagem da leitura e escrita. Segundo Magda Soares: "A alfabetização não é a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas)" (2020, p. 11). Comecei a pesquisar e a buscar um melhor entendimento sobre a relação entre fonemas e grafemas, assim como sobre estratégias eficazes de ensino.

Após refletir sobre minhas práticas pedagógicas, percebi a importância de me aprimorar constantemente. Dessa forma, dediquei-me a pesquisas, participei de cursos e explorei livros que me auxiliaram a encontrar maneiras mais significativas de promover a aprendizagem dos estudantes.

Acredito que é fundamental proporcionar uma experiência educacional que seja relevante e envolvente para cada estudante, levando em consideração suas necessidades individuais e respeitando suas habilidades e potenciais. Compreender a diversidade presente em sala de aula e adaptar as estratégias de ensino é essencial para promover uma aprendizagem significativa.

Além disso, reconheço a importância de estabelecer uma relação de confiança e empatia com meus alunos, criando um ambiente acolhedor e estimulante. O desenvolvimento da leitura e da escrita envolve não apenas o domínio das habilidades técnicas, mas também o estímulo à imaginação, à expressão criativa e à construção de conhecimento.

Assim, continuo em constante busca por conhecimento e atualização, procurando novas abordagens, recursos e estratégias pedagógicas que possam enriquecer minha prática como educadora. Tenho como objetivo proporcionar aos meus alunos um processo de alfabetização e aprendizagem significativo, despertando neles o prazer pelo conhecimento e incentivando sua autonomia e curiosidade.

Em suma, a jornada como educadora e alfabetizadora é uma constante evolução, na qual busco aprimorar minhas habilidades, conhecimentos e práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades dos alunos e contribuir para seu desenvolvimento integral.

3 Professora pesquisadora

Durante o período em que estive cursando a graduação, percebi que o debate acerca da formação de professores e sua eficácia no processo de alfabetização não era abordado de maneira ampla. No entanto, ao concluir as disciplinas específicas voltadas para a alfabetização, experimentei uma sensação genuína de confiança e capacitação para ensinar as habilidades de leitura e escrita.

Essas disciplinas me proporcionaram uma base teórica sólida e uma variedade de estratégias práticas que tiveram um impacto em meu desenvolvimento profissional e na minha capacidade de instruir e orientar os alunos nesse processo fundamental.

Estou convencida de que a formação contínua e a reflexão constante sobre nossas práticas pedagógicas desempenham um papel fundamental no aprimoramento de nossa capacidade de alfabetizar.

Portanto, é fundamental buscar constantemente oportunidades de aprendizado e atualização, além de refletir sobre nossas abordagens e estratégias, a fim de garantir uma prática docente eficaz e relevante. Dessa forma, estaremos melhor preparados para enfrentar os desafios e as necessidades dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento pleno.

Conforme a perspectiva da professora Luciana Piccoli, expressa em suas palavras, podemos compreender que tanto a formação inicial quanto a formação continuada são insuficientes para atender a todas as demandas da formação docente. Além disso, essa formação nunca será capaz de esgotar a necessidade de estudo constante por parte dos professores, que está intrinsecamente ligada a uma formação cultural sempre em processo de construção e expansão (Piccoli, 2015). Compartilho da mesma opinião da docente e acredito que é imprescindível que os professores mantenham-se em constante busca por conhecimento.

Embora os cursos de curta duração e outras formações oferecidas pela secretaria municipal de educação possam contribuir, em certa medida, para o aprimoramento profissional dos docentes, é importante ressaltar que tais iniciativas não são suficientes para suprir todas as necessidades formativas. Esses cursos podem fornecer novas abordagens, metodologias e práticas pedagógicas, mas é necessário um compromisso contínuo com a aprendizagem ao longo da carreira.

A educação está em constante evolução e os professores devem se manter atualizados para atender às demandas de uma sociedade em transformação. Dessa forma, o estudo constante é essencial para garantir uma prática docente de qualidade e em consonância com os desafios contemporâneos da educação.

De acordo com Selma Pimenta, há uma constatação de que esses programas têm apresentado baixa eficiência na alteração da prática docente e, conseqüentemente, nas situações de fracasso escolar. Isso ocorre porque não consideram a prática e a pedagogia escolar em seus contextos específicos (1999, p. 16). Portanto, além de participar de cursos, busco ativamente pesquisar e questionar minha própria prática como docente.

É a partir dessas inquietações e dos desafios que afetam minha sala de aula que emergem meus temas de pesquisa. Durante a graduação, tive a oportunidade de participar de algumas aulas ministradas pelos professores Fernando Becker e Tânia Marques. A cada encontro, eles ressaltavam a importância de nos tornarmos professores-pesquisadores. Becker afirmava: "Se o professor parou de aprender, ele não consegue ensinar. Se ele parou de pesquisar, ele não tem o que ensinar" (2012, p. 192).

Alguns professores alegam não ter tempo para pesquisar, talvez por acreditarem que seja algo complicado de ser colocado em prática. No entanto, Freire enfatiza: "A indagação, a busca, a pesquisa fazem parte da natureza da prática docente" (1996, p. 16). A pesquisa é parte intrínseca do nosso ser como educadores. Podemos pesquisar sobre problemas enfrentados em sala de aula, investigar junto com as crianças assuntos que despertem sua curiosidade ou buscar conhecimentos sobre as competências e habilidades que devemos desenvolver em nossos alunos.

Ao investigar um tema relacionado à nossa prática, podemos encontrar soluções para os desafios que enfrentamos em sala de aula ou compreender melhor as situações que vivenciamos. Segundo Marques: "O professor pesquisa e ensina. É a pesquisa que lhe dá condições de ensinar. É a pesquisa que lhe permite aprender e ter condições de ajudar seu aluno a aprender" (2010, p. 62). Nosso maior objetivo deve ser proporcionar a aprendizagem dos alunos. Acredito que quando pesquisamos algo relacionado à nossa prática em sala de aula, conseguimos elevar a qualidade do ensino que oferecemos.

Através da minha experiência em pesquisa, tive a oportunidade de aprofundar minha compreensão sobre o processo de alfabetização. Por meio da pesquisa fui direcionada a realizar especializações e descobri uma infinidade de outros cursos e momentos de troca com colegas professores. A parceria e colaboração com outros docentes são de extrema importância. No entanto, nem sempre são possíveis devido a diversas circunstâncias. É comum nos depararmos com dificuldades para nos reunir com os colegas de trabalho ou até mesmo encontrar pessoas que estejam interessadas em modificar ou refletir sobre suas

práticas pedagógicas.

5 Considerações Finais

Ao longo deste texto, foi possível acompanhar o relato do meu início de carreira como professora alfabetizadora. Nele, descrevi os desafios enfrentados ao trabalhar com uma turma do primeiro ano na rede municipal de Canoas/RS, ressaltando a importância da formação contínua e o papel da pesquisa na prática docente.

Na primeira parte, abordei a minha formação inicial como pedagoga na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Durante o curso, tive diversas oportunidades de participar de atividades acadêmicas e entrar em contato com a realidade das escolas. No entanto, ao iniciar o trabalho como docente, percebi que a formação inicial não me preparou de forma completa para lidar com as demandas específicas do primeiro ano.

Para enfrentar os desafios, busquei aprimorar meus conhecimentos por meio de pesquisas, cursos e leituras, especialmente no que diz respeito ao processo de aprendizagem da leitura e escrita, assim como à relação entre fonemas e grafemas.

A experiência como professora pesquisadora mostrou-se fundamental. Embora os programas de formação continuada promovidos pela secretaria municipal de educação tenham sua contribuição, é importante reconhecer que eles, por si só, não são suficientes para promover transformações significativas na prática docente.

Dessa forma, ressaltei a importância de ser uma professora pesquisadora, questionando constantemente minha própria prática e investigando questões que afetam a sala de aula. A pesquisa proporciona soluções para os desafios enfrentados, além de elevar a qualidade do ensino, permitindo que os alunos tenham uma aprendizagem mais efetiva.

Portanto, concluo que a formação inicial, por mais sólida que seja, não esgota as demandas da formação docente. É necessário manter um compromisso constante com o estudo, a pesquisa e a reflexão sobre a prática pedagógica, buscando sempre aprimorar as competências e habilidades necessárias para atender às necessidades dos alunos e promover uma educação de qualidade.

Referências

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. 2ª ed. revista e ampliada. Porto Alegre: Penso, 2012.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. **Professor ou pesquisador?** In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 55-62.

PICCOLI, Luciana. **Como formar um professor alfabetizador no curso de pedagogia?** Discussões sobre a formação inicial nas universidades federais da região sul do Brasil. Revista Brasileira de Alfabetização, v. 1, n. 1, 29 jun. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.